Diário de Notícias

2.ª Edição

PORTE PAGO

FUNDADO EM 1864

PREÇO CONTINENTE 75$
MADEIRA 90$ AÇORES 100$

DIRECTOR DINIS DE ABREU
DIRECTORES ADJUNTOS HELENA MARQUES • M. BETTENCOURT RESENDES

ANO 127.º N.º 44 757
SEGUNDA-FEIRA • 7 DE OUTUBRO DE 1991

Um iate chamado «Leica»

A SURPRESA tolheu os habitantes das margens do Nilo quando um moderno iate, de vela enfunada e ostentando o nome *Leica*, cruzou as águas daquele que é o maior curso de água do continente negro. Alain Gilon completava a primeira parte de uma nova aventura.

Fotógrafo francês, utilizador fiel de aparelhos *Leica*, Alain Gilou tornou-se conhecido pelas suas imagens de viagens em balão, meio de transporte que tem utilizado para percorrer milhares de quilómetros e preencher alguns metros quadrados de páginas de revistas internacionais.

No Nilo e na água, por uma vez, Alain tinha como missão explorar o rio e realizar uma recolha fotográfica sobre as suas aventuras. Tudo começou na cidade francesa de Le Croisic, com passagem pela Córsega, Creta, Alexandria, Cairo e Luxor antes do estabelecimento de uma base na barragem de Assuão, onde a primeira parte da viagem devia terminar, sensivelmente três meses após ter começado.

Quem deixou de respirar esperando a chegada de Alain Gilou deve ter morrido... à espera. É que a viagem demorou o dobro do tempo, tudo por culpa de histórias que atraíram a curiosidade dos navegadores, e do tempo, que nem sempre ajudou as velas a encherem-se na direcção certa. Perto de Creta, ainda no Mediterrâneo, uma tempestade com ventos pouco imaginados por quem se banha nas praias daquele mar interior quase os fez desistir. Foi mau, tanto como os problemas tidos depois com as autoridades alfandegárias egípcias.

Os incidentes não terminaram ali. Apesar de ter preparado a viagem com todo o cuidado, contactando os diversos organismos oficiais das zonas visitadas, Alain não contou com um pormenor inesperado: a Guerra do Golfo. O conflito desenrolava-se quando chegou a Assuão e deitou-lhe por terra o sonho da imagem maior de toda a viagem: a do iate pousado nas areias defronte das pirâmides, forma de sinalizar o quanto as águas do Nilo haviam regredido, século após século.

Muitos telefonemas após o «não» inicial, o fotógrafo teve que render-se à evidência: nada feito. E a colaboração, já confirmada, da Força Aérea egípcia, que com um helicóptero transportaria a embarcação para o local escolhido, fora esquecida, com o desenrolar dos acontecimentos na região.

O Nilo a bordo de um «Leica»

A solução parecia possível com um camião para transporte e Alain conseguiu o veículo, mas a máquina burocrática emperrou todo processo no último momento, com uma funcionária clamando um potencial atentado terrorista, a obrigar o aventureiro a desistir.

Como, entretanto, o iate já estava pronto para a viagem, foi no mesmo camião que seguiu para Alexandria, onde foi reparado de alguns danos sofridos na fase final da viagem, antes de ser expedido para França.

Alain, decepcionado, estava já a caminho de casa para seleccionar as imagens que, em breve, preencherão páginas de algumas revistas internacionais. Quem quiser ter um «cheirinho» desse trabalho pode comprar a *Chasseur d'Images* do mês de Outubro.